

Eixo Capital

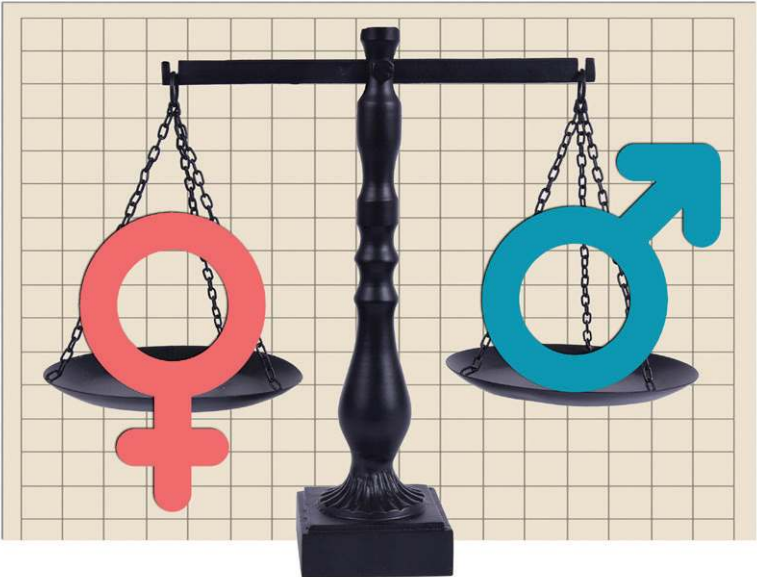


ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Os tribunais mais femininos

Apenas quatro tribunais do país já atingiram a meta do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de paridade de gênero nas segundas instâncias. O campeão de participação feminina é o Tribunal de Justiça do Paraná que conta com 50% de sua composição de segunda instância formada por desembargadoras. Também atingiram a meta os tribunais da Bahia (47,5%), Ceará (42,9%), Sergipe (41,7%). Como estão acima da meta, esses tribunais não precisam seguir a determinação do CNJ de alternância de listas mistas e exclusivamente femininas para facilitar o acesso de juízas à segunda instância.

Caio Gomez



Ranking

O Distrito Federal aparece em 10º lugar, com 28,9% de mulheres na segunda instância, entre os 27 tribunais das unidades da federação. O último colocado nesse ranking é o Tribunal de Justiça do Amapá que não tem nenhuma desembargadora, segundo dados do CNJ.

Orçamento de R\$ 71 bilhões

O Orçamento do Distrito Federal para 2026 está estimado em R\$ 71,7 bilhões. A estimativa está prevista no projeto de lei nº 1742/2025, do Executivo, que define a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício financeiro de 2026. O projeto foi aprovado em votação simbólica, com 21 votos favoráveis em primeiro turno e 19 votos favoráveis no segundo turno, e segue agora para sanção do governador Ibaneis Rocha.

Arquivo pessoal



Nas trilhas da vida

O ex-governador José Roberto Arruda já caminhou mais de 300 km para Santiago de Compostela, desde que começou a aventura há 10 dias. Ainda restam 550 km até o ponto final. Mas não falta determinação. Imagine o que passa na cabeça de quem viveu tantos altos e baixos na vida, como nas três trilhas que segue agora. Ontem ele assistiu a uma missa em Burgos, depois de uma caminhada que começou às 4h.

Caça às bruxas

Assim como fez a OAB Nacional ao abrir procedimento contra o ex-juiz Marcelo Bretas, seccionais da Ordem têm atuado para proteger as prerrogativas da advocacia. Em Rondônia, 14 autoridades já foram incluídas no cadastro de violadores de prerrogativas, entre juízes, promotores, policiais e até vereador. “É uma resposta institucional, republicana, que protege a advocacia e, consequentemente, a cidadania”, diz Márcio Nogueira, presidente da OAB-RO.

Guilherme Felix CB/DA Press



Fidelidade partidária

Por mais desgaste político que represente, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) foi a única parlamentar do DF a votar contra o decreto que derrubou o aumento do IOF. Fidelidade partidária a ser retribuída por prioridade do PT em sua eleição ao Senado.

Reconexão zen

A médica clínica geral Andréa Alvarenga e a biomédica Renata Martins vão promover um fim de semana na Chapada dos Veadeiros de reconexão com as plantas, a terra e o saber ancestral. Será de 11 a 13 de julho, no Povoado Quilombola do Moinho, em Alto Paraíso. Haverá oficinas e rodas de aprendizagem sobre botânica, formas de uso das plantas medicinais, culinária medicinal e visitação ao Jardim de Ervas Bio Chás. Trata-se de uma imersão qualificada para aumentar a percepção e habilidades de autocuidado e uso da fitoterapia. Um detox físico e energético para o bem estar. Dúvidas: Ligue para (55) 61999773413 ou (55) 61981878647 também pode enviar um e-mail para luclog0074@gmail.com



MANDOU BEM

A conselheira Renata Gil, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foi a voz de magistradas de todo o país que defendiam a promoção de uma juíza na promoção por merecimento do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), como meta para que a Corte atinja a paridade estabelecida pela resolução 425/2023, de 40% de mulheres e 60% de homens.



MANDOU MAL

A brasileira Juliana Marins morreu em decorrência de um acidente na trilha do monte Rinjani em vulcão na Indonésia. Ela sobreviveu à queda, mas não resistiu à demora no socorro, em condições extremamente adversas, com frio, fome e sede. A tragédia sensibilizou o Brasil que esperava um outro desfecho para o episódio.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Depois de se envolver em assédio sexual e tentar dar carteirada derrubando a autoridade legal da Polícia Militar do DF, em blitz no trânsito, em que estava supostamente embriagado, qual vai ser o destino do deputado distrital Daniel Donizet?



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Desembargadores e conselheiros do CNJ avaliam que toda a polêmica sobre a lista que deveria ser feminina para promoção no Tribunal de Justiça do DF foi provocada por causa da iniciativa da conselheira Renata Gil, ouvidora das mulheres no CNJ. Se ela não tivesse se manifestado oficialmente, tudo seria decidido nos bastidores. Mas as juízas do país não deixariam barato. Levariam a discussão coletiva para o CNJ, que decidiria pela promoção de uma juíza. O caso, aliás, só não foi definido pelo plenário do CNJ porque o comando do TJDFT percebeu que a Resolução 235/2023 do CNJ era literal e a derrota era iminente, diante da decisão do presidente, Luis Roberto Barroso, e do corregedor nacional de Justiça, Mauro Campbell, a favor da promoção de uma juíza no DF.

À QUEIMA-ROUPA



KADU NIEMEYER, neto de Oscar Niemeyer e responsável pelo escritório do arquiteto no Rio de Janeiro, reaberto depois de 11 anos fechado

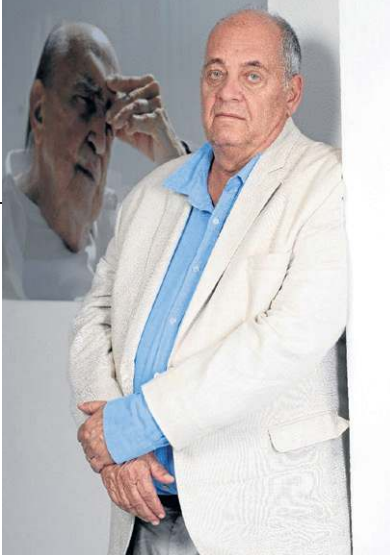
Quais são seus planos para a reabertura do escritório do seu avô, Oscar Niemeyer? É com essa responsabilidade que estou me dedicando a alguns projetos. A maior empreitada será a construção dos 11 projetos inéditos dele na cidade de Maricá (RJ), são eles: Estádio João Saldanha, Espaço Ballet, Centro Administrativo de Maricá, Museu de Arte, Centro de Convenções, Teatro Municipal, Quiosque da Orla, Centro Cultural Pomba da Paz e Museu das Utopias e Museu João Goulart. E esse desafio muito nos entusiasma porque essas obras vão atrair turistas do Brasil e do exterior para a cidade, vai gerar emprego e renda e movimentar a economia não só do município de Maricá mas de toda região. Esse início de trabalho tem absorvido muito nosso tempo e dedicação. São muitos detalhes técnicos a serem acertados, escolhas de terrenos, reuniões com a equipe da prefeitura. O que eu acho especial é que Oscar tinha fortes ligações afetivas com Maricá por causa de seu avô paterno, que morou nessa cidade, e era a terra natal de seu pai, Manuel Ribeiro de Almeida, que tinha fazenda lá. O próprio Niemeyer era proprietário da centenária fazenda “Bananal”, que existe até hoje, e que estou também me dedicando ao projeto de fazer dela

um museu com objetos pessoais e obras dele. É o sonho da minha vida. O escritório também foi procurado pelo prefeito da cidade de Paracambi (RJ), Andrezinho Ceciliano, que nos solicitou um estudo técnico para a construção de um equipamento cultural que reúna teatro e biblioteca na cidade, ambas inexistentes lá. Posso afirmar que meu compromisso é também manter viva a essência criativa e o legado humanitário de Oscar Niemeyer.

Há algum trabalho em Brasília? Sendo o retorno das atividades do escritório ainda muito recente, não temos nenhum trabalho confirmado em Brasília. Tenho sido procurado para conversas, nos chegaram algumas solicitações de consultoria, interessados em saber informações sobre a reabertura do escritório, mas nada confirmado e é precipitado falar nesse momento.

Há projetos em Brasília de Niemeyer prontos e nunca executados, como a Praça do Povo e o Sambódromo. Acredita que ainda serão construídos? Brasília tem vários projetos de Oscar Niemeyer que não saíram do papel, não só esses citados. Acredito que alguns deles serão realizados, mas isso leva tempo. Estamos trabalhando para que se concretize.

Divulgação



Você morou em Brasília. Como vê a cidade? Acha que é bem cuidada? Tenho uma forte ligação com Brasília, ela permeia toda a minha história e da minha família. Foi em 1957 que o presidente Juscelino Kubitschek procurou meu avô Niemeyer na Casa das Canoas, uma joia da arquitetura, localizada em São Conrado, no Rio, onde morávamos. Queria construir Brasília, e como ocorreu com a Pampulha, em Belo Horizonte (MG) na década de 1940, desejava a colaboração do meu avô. JK lhe disse que pretendia criar uma capital moderna, “a mais bela do mundo”. Eu tinha seis anos quando minha família saiu do Rio e fomos morar em Brasília, na recém-inaugurada capital, neste ano completou completou 65 anos. Veja como o tempo passa rápido. A minha lembrança mais forte é do céu de Brasília que impactava os meus

olhos de menino. Eu ficava vidrado, magnetizado. Aquela terra vermelha, o cheiro também me impressionavam e as obras sendo tocadas por toda parte. Acho que Brasília, embora com todos os problemas comuns ao de uma cidade de seu porte, continua linda e pujante.

Os monumentos estão preservados? Tenho ido muito a Brasília, mas sempre correndo, em um bate volta pois resido no Rio, e são muitas reuniões em lugares fechados, portanto não tenho circulado pela cidade para analisar a situação dos monumentos. Vez ou outra, chegam reclamações no escritório, mas é preciso checar. Mas tenho planos, de tão logo possível, fazer uma visita pelos monumentos da cidade, produzir um levantamento e quem sabe assim poder contribuir de alguma forma.

Qual a obra de Niemeyer em Brasília que você mais aprecia? Tenho uma admiração especial pelas pilastras do Palácio do Itamaraty. Tem algo nelas que me fascinam. Eu acho esse projeto maravilhoso entre tantos outros belíssimos, mas é o meu preferido. E tem a Casa de Chá, projetada por Niemeyer e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) que após quase duas décadas fechada, acaba de ser

reinaugurada e fiquei muito contente pois assim vai resgatar a paisagem da Praça dos Três Poderes e será um ponto de encontro dos brasilienses e dos turistas do Brasil e do mundo.

Como viu os ataques à Praça dos Três Poderes no 8 de Janeiro? Sofri duplamente como brasileiro e como neto de Oscar Niemeyer quando vi aqueles vândalos se autointitulando “patriotas” depredarem o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF), projetados por ele. Fiquei revoltado com as imagens de terror gravadas pelos criminosos e postadas nas redes sociais, chocando o país. Fui tomado por um sentimento de revolta, e ao mesmo tempo, senti alívio por ele não estar mais aqui para ver esse brutal ataque a suas obras-primas, ao patrimônio público. Naquele momento, fiz o juramento de levar adiante o seu legado, principalmente, e seus ideais humanitários. Ele se indignava ao ver a “pobreza se multiplicar” e dizia que a arquitetura é injusta, “só servindo aos poderosos”. Fico imaginando o que diria meu avô Niemeyer ao assistir as imagens dos vândalos depredando as obras que ele projetou com tanto entusiasmo e amor ao Brasil. Ele ficaria indignado. Sem anistia para esses criminosos.